



TAVERNA DA LEITURA #11



A origem do Natal: entre religiosos e pagãos

<http://www.gcemg.org.br/>
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



O Natal se transformou em uma festa que mistura tradições de muitas origens com um consumismo desenfreado que, apesar do comércio eletrônico, continua mobilizando as cidades. As luzes, as árvores, as compras, as feiras e o jantar da empresa talvez não nos deixem ver o principal: o Natal é uma festa religiosa, em que os cristãos celebram o nascimento de Jesus. Mas, se pesquisarmos um pouco mais, veremos que sua origem se perde na Antiguidade, nas primeiras e remotas crenças humanas, às quais, ao longo dos séculos, foram se incorporando novas tradições. Desde o Império Romano, o Natal tem sido uma luta entre elementos religiosos e pagãos, entre a festa e a liturgia, que se prolonga até nossos shoppings. O Natal de hoje traz uma perspectiva “diferente” do surgimento do Natal.

Por que celebramos o Natal em dezembro?

O solstício de inverno (no Hemisfério Norte) é a noite mais longa do ano, o momento em que os dias começam de novo a crescer, uma vitória simbólica da luz contra a escuridão. Acontece entre 21 e 22 de dezembro e é comemorado desde tempos antigos. O historiador Richard Cohen relata, em seu livro: *“Persiguiendo el Sol: La história épica del astro que nos dá la vida”* (Perseguindo o Sol: A História épica do astro que nos dá a vida), que praticamente todas as culturas têm uma forma de celebrar esse momento.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



O aparente poder sobrenatural para governar as estações, que se manifesta nos solstícios, inspirou reações de todos os tipos: ritos de fertilidade, festivais relacionados com o fogo, oferendas aos deuses, afirma Cohen. Nessa mesma época do ano, em meados de dezembro, os antigos romanos festejavam a Saturnália, festival em que eles ofereciam presentes entre si, mas também trocavam os papéis sociais, uma mistura entre nosso Natal e o Carnaval.

O que aconteceu em 25 de dezembro?

A data do Natal foi fixada em 25 de dezembro pelo imperador Constantino, porque nesse dia era celebrada a grande festa solar em Roma, explica Ramón Teja, professor emérito de História Antiga da Universidade de Cantábria (Espanha), especialista em história do cristianismo e presidente de honra da Sociedade Espanhola de Ciência das Religiões. Assim, o imperador que transformou o cristianismo na religião de Roma, e que governou entre 306 e 337, identificava de alguma maneira sua figura com o divino, aproveitando o antigo festival do Dia do Nascimento do Sol Invicto. “Foi uma fusão do culto solar com o culto cristão”, diz Teja.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



Então Jesus não nasceu no Natal?



Iluminação de Natal no centro de Sevilha. PACO PUENTES

Não existe nenhuma informação certa sobre a data de nascimento de Jesus. A imensa maioria dos especialistas afirma que ele foi uma figura histórica, mas, ao contrário de como existem dados sobre sua morte – foi crucificado por Roma em Jerusalém durante a Páscoa judaica –, seu nascimento é um profundo mistério. “O único dado histórico é que Herodes I ainda reinava, de modo que o cálculo do ano zero estava errado; seria preciso adiantar quatro ou cinco anos”, explica Teja, já que Herodes, o Grande, morreu no ano 4 a.C.

É como o Papai Noel entra nisso tudo?



Um papai Noel, em Madri no Natal de 2016. ALFREDO ARIAS

A viagem do Papai Noel até o nosso Natal é longa e tortuosa. Os mais radicais entre os protestantes, os puritanos, proibiram o Natal porque consideravam, que a festa estava se “paganizando”. Além disso, o protestantismo era iconoclasta, um radicalismo que vai contra a representação de figuras sagradas, o que não se encaixava muito nas tradições natalinas. Destarte, Parlamento britânico proibiu o Natal em 1644, restaurando-o apenas em 1660.

Pouco a pouco, contudo, o Natal foi renascendo no novo mundo, embora os protestantes tenham buscado seu próprio caminho para diferenciá-lo do culto católico. Foi assim que se lembraram de um velho

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



santo, São Nicolau, que tem sua morte registrada em 6 de dezembro (data em que muitas famílias têm a tradição de montar suas árvores de natal).

“*Santa Claus*” é uma figura muito cristã”. O nome é uma tradução holandesa de São Nicolau. Outra coisa é que tenha existido de fato: era um santo de Mira, na atual Turquia, e sua lenda incluía a história de que ressuscitou três crianças assassinadas, daí sua conexão com a infância.” - explica Diarmaid N. J. MacCulloch, professor de História no *Saint Cross College*, de Oxford.

Há também uma lenda antiga, que vincula a imagem do Papai Noel, a “Lenda do Inverno”. Em síntese, a história conta que no inverno mais rigoroso, um idoso se dirigia de casa em casa esmolando comida para sua família. A lenda conta que quem ajudava este senhor teria um inverno repleto de fartura e felicidades para sua família.

A importância cultural que nosso Bom Velhinho recebeu do mundo e, principalmente dos Estados Unidos, fez com que o Papai Noel começasse a colonizar as festas natalinas durante o Século XX.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



Mas e a arvore de natal?



O pinheiro de Natal também empreendeu uma estranha viagem de ida e volta da Europa aos Estados Unidos, mas não é, em absoluto, uma invenção americana. Ao contrário, assim como o Papai Noel, é uma exportação. Nesse caso, como acontece com os solstícios, o culto às árvores se perde nas profundezas das nossas tradições culturais e religiosas, mas, como explica o professor MacCulloch, “Todas as religiões utilizam as árvores como símbolos e elas são um elemento essencial da história do Gênese. As primeiras árvores de Natal decoradas que conhecemos são da

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



Alemanha do século XVI, na época da Reforma. O próprio Martinho Lutero incentivou esse costume”.

Por fim, é salutar reconhecer a importância histórica dessa data para a nossa sociedade, e toda a representação que ela possui, seja no contexto histórico, religioso ou filosófico. Entretanto, é necessário entender que também existem interesses corporativos na comercialização desse momento especial do ano, e que a data hoje, mesmo ainda que carregada de simbolismo, tem atrelada a ela também uma forte carga trazida pelo consumismo.

Que neste Natal, independentemente de credo, crença e convicção, sejamos capazes de buscarmos sermos a melhor versão de nós mesmos.

Feliz Natal e até 2021 no Taverna da Leitura, pessoal!